

## 5.2. Aspectos bióticos

### 5.2.1. Vegetação existente

Segundo o Atlas dos Municípios da Mata Atlântica, em 2000 os remanescentes florestais no município de São Paulo correspondiam a cerca de 21% (32.798 ha) de seu território.

O Quadro 5.2.1-1 apresenta os dados sobre vegetação remanescente que ocorre nas áreas das subprefeituras envolvidas no projeto. Nota-se que a área coberta por vegetação em relação ao total é muito pequena, sobretudo na subprefeitura de Jabaquara.

**Quadro 5.2.1-1:** Vegetação nativa no município de São Paulo, por subprefeitura, ano 2001.

VN: vegetação nativa, Ca: campo antrópico, R: reflorestamento, T: total, A: área (%)

	VN (ha)	Ca (ha)	R (ha)	T (ha)	A (%)
Santo Amaro	15,9	86,3	18,6	18,6	3,2
Jabaquara	4,6	15,3	2,7	22,5	1,6

Fonte: IPT em: Geo Cidades, 2004

A presença de vegetação, principalmente a vegetação arbórea, em uma área densamente urbanizada como a capital paulista, é de extrema importância para atenuar problemas decorrentes do intenso processo de urbanização. Ela é um instrumento para a regulação do clima urbano, a manutenção da biodiversidade e o controle da poluição atmosférica e sonora. Além disso, contribui nos aspectos paisagísticos, de lazer e recreativos da cidade, o que reflete na qualidade de vida de toda a população.

Para a caracterização da vegetação da ADA foi realizado um levantamento in loco dos remanescentes de cobertura vegetal natural bem como de áreas cultivadas e ajardinadas. A seguir é apresentada uma descrição das áreas arborizadas, presentes na área diretamente afetada do empreendimento.

### 5.2.1.1. Área verde na Av. Dr. Lino de Moraes Leme

A área está localizada no início do Projeto, onde hoje se encontra o final do trecho já existente da Avenida Roberto Marinho. Trata-se de um bosque de Eucaliptus sp situado na Área de Proteção Permanente (APP) do córrego Águas Espaiadas. Atrás do bosque de Eucaliptus sp existe um posto de gasolina, e na outra margem do córrego ocorrem habitações do tipo favela, onde há grande descarte de lixo. Foram observados aproximadamente quarenta indivíduos, quase todos apresentando rebrotas, os quais mediam entre 10 e 15 metros de altura.



**Foto 5.2.1.1-1:** Bosque de eucaliptos na Av. Dr. Lino de Moraes Leme.



**Foto 5.2.1.1-2:** Bosque de eucaliptos na Av. Dr. Lino de Moraes Leme, em área degradada pelo descarte de lixo.

#### **5.2.1.2. Área “ajardinada” entre Ruas Charles Murray e Monsenhor Natalino**

Trata-se de uma área “ajardinada” localizada junto ao córrego Águas Espaiadas. Mais precisamente dentro de propriedade particular à qual nos foi negado o acesso. Observando-se a propriedade do lado de fora, notou-se a presença de ipê-amarelo (*Tabebuia chrysoticha*), yuca (*Yucca sp.*), bananeira (*Musa sp.*), amoreira (*Morus nigra*), alfeneiro (*Ligustrum lucidum*), suinã (*Erithrina sp.*) e bambus. Foi observado também um exemplar de mangueira (*Mangifera indica*) em outra propriedade localizada na frente desta primeira.



**Foto 5.2.1.2-1:** Área "ajardinada" entre Ruas Charles Murray e Monsenhor Natalino.

### 5.2.1.3. Área vegetada entre Av. Eulália e Rodovia dos Imigrantes

Trata-se de uma propriedade particular, onde existem árvores isoladas (fotos 9.3.2-4 e 5). Foram identificados indivíduos de Cipreste (*Cupressus* sp), mangueira (*Mangifera indica*), bambu (*Bambusa* sp), abacateiro (*Persea americana*), Bananeira (*Musa* sp), Chorão (*Salix babylonica*), conforme figuras abaixo:



**Foto 5.2.1.3.2-1:** Terreno com indivíduos arbóreos isoladas entre a av. Eng. Armando de Arruda Pereira e R. Wilson Kawanami. No círculo vermelho Cipreste – Nome científico: *Cupressus* sp. – Exótica; no círculo amarelo Mangueira – Nome científico: *Mangifera indica* – Exótica.



**Foto 5.2.1.3.2-2:** Idem anterior. No círculo azul-claro Bambu – Nome científico: *Bambusa* sp.; no círculo azul Chorão– Nome científico: *Salix babylonica* – Exótica; indicado pela seta vermelha Abacateiro – Nome científico: *Persea americana* – Exótica; indicado pela seta amarela Bananeira – Nome científico: *Musa* sp. - Exótica

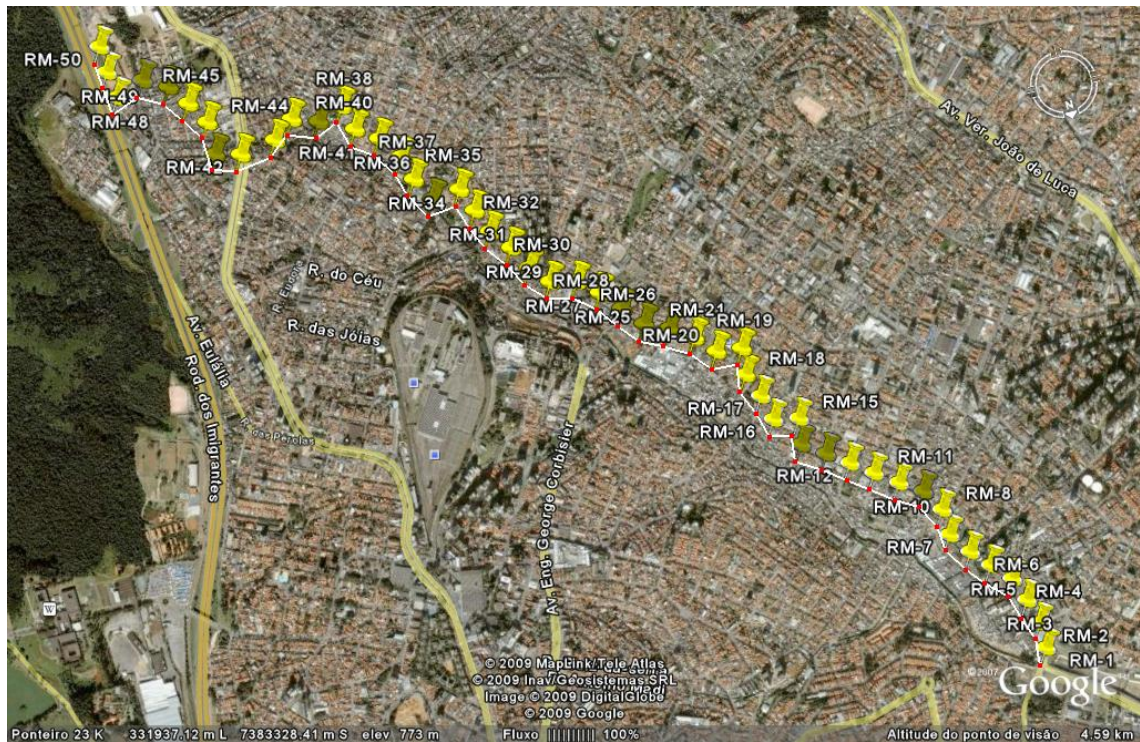
#### **5.2.1.4. Área vegetada próxima à Rodovia dos Imigrantes**

Esse fragmento ocupa uma faixa linear, ao longo de um trecho de residências em continuidade à favela, e a rodovia dos imigrantes. Nesse local ocorre uma cobertura herbácea formada por gramíneas nativas e exóticas com alguns arbustos.

#### **5.2.2. Avifauna**

Ao longo de sua extensão, a área onde será construído o empreendimento apresenta situações extremas. Há áreas ambientalmente mais sensíveis, como o Parque do Estado, o Instituto de Botânica e a Fundação Parque Zoológico de São Paulo e, na situação oposta, a Avenida Jornalista Roberto Marinho e adjacências até o Aeroporto de Congonhas, com seu entorno intensamente urbanizado. Nesse trajeto é possível observar a escassez de áreas verdes e o forte adensamento urbano, seja vertical ou horizontal. Aqui se observa um intenso processo de modificação da paisagem urbana com transformação de antigas áreas industriais em centros comerciais e de negócios e verticalização intensa de áreas antigamente de residências horizontais.

A figura a seguir apresenta a região do empreendimento e a indicação dos pontos considerados para a observação de fauna.



Fonte: Elaborado a partir de Base Google Earth (2009)

**Figura 5.2.2-1:** Pontos de observação de fauna.

A descontinuidade de vegetação nesse trecho é evidente e deve ser um forte fator a contribuir para a baixa riqueza observada em contraposição à riqueza observada no Parque do Estado, por exemplo.

Pode-se dizer que a condição geral da área de estudo é, do ponto de vista ambiental, das piores possíveis para espécies de nicho mais restrito ou estreito. Além disso, a cobertura vegetal da área urbana apresenta uma descontinuidade grande, impedindo espécies mais vulneráveis de se deslocarem ou se refugiarem do ataque de possíveis predadores.

Especificamente quanto à fauna do Parque do Estado, os impactos serão pouco significativos, uma vez que o local se encontra já isolado pela presença da Rodovia dos Imigrantes, que atua como forte barreira à dispersão das espécies.





**Foto 5.2.2-1:** Tráfego intenso da Rodovia dos Imigrantes, que representa uma barreira ao deslocamento da fauna.

Pode-se concluir, até o momento, que a ocorrência de processos simultâneos de degradação e recuperação, associados às áreas de estabilidade (refúgios) e de instabilidade (zonas de contato com ações antrópicas) caracterizam as áreas de estudo (AID e ADA) como ambientes em transição.



**Foto 5.2.2-2:** Aspecto da vegetação na borda sul do Parque do Estado, que representa uma área de refúgio para a fauna nas áreas de estudo.



**Foto 5.2.2-3:** Padrão de ocupação com escassa vegetação ao longo do córrego Água Espriadas; condição desfavorável para a fauna local.

### 5.2.3. Fauna sinantrópica

Os animais sinantrópicos são aqueles que se domiciliaram no ambiente urbano, tornando-se comuns junto ao homem e beneficiando-se da alteração ambiental resultante da ocupação antrópica. Destacam-se no presente estudo aqueles que podem transmitir doenças, ou causar agravos à saúde do homem e que estão presentes na cidade de São Paulo.

A fauna sinantrópica de provável ocorrência na ADA, com interesse para a saúde pública, pode ser dividida em dois grandes grupos: os invertebrados e os vertebrados. Entre os invertebrados encontramos insetos e aracnídeos e entre os vertebrados encontramos aves e mamíferos.

A existência de um córrego como o Água Espriada pode intensificar a procriação de muitos desses vetores. No entanto, a existência desses animais no meio urbano, e em especial na ADA, está mais associado ao tipo de ocupação do que à existência do córrego.